**Uma proposta de metodologia de pareamento entre agendas globais para fins de avaliação conjunta: os casos da Agenda 2030 e da Década Afrodescendente da ONU**

1. **Introdução**

A Década Afrodescendente iniciou em 2015. Ela se constitui de um compromisso firmado pela ONU, na 68ª sessão da Assembleia Geral, através da Resolução 68/237, com o objetivo de “promover o respeito, a proteção e a concretização de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais da população afrodescendente, conforme reconhecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos”. As ações e compromissos da década se situam em torno de três eixos: reconhecimento, justiça e desenvolvimento. Em cada eixo constam subeixos de atuação e em cada subeixo há recomendações de ações para os Estados.

A Década Afrodescendente completará 10 anos em 2024. Entretanto, a ONU ainda não definiu uma estratégia detalhada e institucional para avaliação da Década no mundo ou no Brasil. Isso nos coloca a questão de como fazer a avaliação de uma agenda global, instituída pela ONU, mas que não possui um Plano de Monitoramento e Avaliação previamente definido. Além de um plano de monitoramento e avaliação, a Década também não possui metas definidas e claras. Ela possui apenas Eixos de ação e Recomendações de Ações. Sem um conjunto claro de metas torna-se inviável, à primeira vista, a construção de um conjunto de indicadores para acompanhamento, monitoramento e até avaliação da década. A Década até possui objetivos gerais. Mas a existência desses objetivos gerais também não permite a construção de indicadores de monitoramento e avaliação. Como então fazer a avaliação de uma agenda global nesses moldes?

Por outro lado, temos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Essa é também uma agenda global, instituída também em 2015. Os ODS em seu conjunto constituem o que se denomina Agenda 2030. Essa agenda tem ao todo 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, cobrindo os seguintes temas: erradicação da pobreza; fome zero; boa saúde e bem-estar, educação de qualidade, igualdade de gênero, água limpa e saneamento; energia acessível e limpa; emprego digno e crescimento econômico; indústria, inovação e infraestrutura; redução das desigualdades; cidades e comunidades sustentáveis; consumo e produção responsáveis; combate às alterações climáticas; vida de baixo d’água; vida sobre a terra; paz, justiça e instituições fortes; parcerias em prol das metas.

Diferentemente da Década Afrodescendente, a Agenda 2030 apresenta um conjunto de metas claras e instituídas. Também apresenta, para a maioria das metas, um conjunto de indicadores de acompanhamento e avaliação. Esses indicadores existem de maneira genérica para todas as nações, mas também receberam adaptações em cada país. No Brasil, o IPEA (Instituto de Pesquisas Aplicadas) realizou uma adaptação dos indicadores e metas da Agenda 2030.

Apesar[[1]](#footnote-9411) da Agenda 2030 abordar alguns dos principais desafios de desenvolvimento no Brasil de forma interdisciplinar, ela ainda não contempla parte relevante dos desafios gerados pela desigualdade racial. Esse problema se estende não só aos indicadores e metas para o Brasil, mas a toda Agenda 2030 a nível global. Diante deste contexto, surge a necessidade de uma racialização dos indicadores e metas da Agenda 2030.

Dessa forma, temos duas agendas globais com necessidades e gaps que podem se complementar. Fazer esse preenchimento das agendas é a proposta deste trabalho. Ou seja, por um lado, temos uma agenda específica para a questão racial mas que necessita de metas e indicadores próprios e instituídos. Por outro, temos uma agenda com metas e indicadores claros e instituídos, mas que não apresenta um recorte específico em seus indicadores e metas para a questão racial. O Afro-Cebrap se propôs, então, a realizar o cruzamento entre as agendas dos ODS e da Década Afrodescendente com a finalidade de realizar uma avaliação da Década Afrodescendente e ao mesmo tempo realizar uma avaliação da Agenda 2030 com um foco na dimensão raça/cor. O caminho para isso é nos inspirarmos nos indicadores da Agenda 2030 para criar indicadores de acompanhamento e avaliação da Década Afrodescendente.

1. **Como criar indicadores de monitoramento e avaliação para uma agenda global sem metas?**
2. **Metodologia de cruzamento das agendas**

De forma geral, dentre os três eixos da Década, um deles não encontra um equivalente direto entre os ODS da agenda 2030, o de reconhecimento. Os outros dois eixos até encontram temas equivalentes na agenda 2030, porém algumas de suas recomendações de ações também são focadas em dimensões da desigualdade racial que tratam mais de identidade, cultura e discriminação, o que é menos contemplado nos ODS, que possui um foco mais material. Portanto, para algumas recomendações de ação não havia uma meta do ODS equivalente e mesmo as que estavam contempladas, muitas não têm um recorte focado nas particularidades vivenciadas pela população afrodescendente, partindo de uma perspectiva histórica e social.

O cruzamento entre as agendas se deu a partir das seguintes etapas:

1. Inicialmente, buscamos compatibilizar as metas dos ODS com cada recomendação de ação da Década, com o objetivo de analisar o que está contemplado conceitualmente.
2. No segundo momento, buscamos encontrar para cada ação da Década o respectivo indicador das metas da Agenda 2030 que mais se aproximava. O objetivo nesta etapa era analisar o quanto os dados disponíveis e os indicadores responsáveis por medir a meta de fato estavam aderentes às ações da Década.
3. ...
4. **Anexos**

Eixo Reconhecimento:

1. Direito à igualdade e à não discriminação

|  |
| --- |
| a) Remover os obstáculos que impedem o desfrute igualitário de todos os direitos (humanos, econômicos, sociais, culturais, civis e políticos, ao desenvolvimento)  b) Implementação efetiva dos parâmetros legais nacionais e internacionais  c) Afastar reservas contrárias ao objeto e ao propósito da Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial.  d) Revisão completa da legislação doméstica, a fim de identificar e abolir normas que acarretem discriminação, direta ou indiretamente  e) Adotar e fortalecer legislações antidiscriminação abrangentes, garantindo sua aplicação efetiva  f) proteção efetiva à população afrodescendente, e revisar e revogar todas as leis que tenham efeitos discriminatórios sobre a população afrodescendente  g) Adotar, fortalecer e aplicar políticas, programas e projetos voltados à ação de combate ao racismo, discriminação racial, xenofobia intolerâncias relacionadas (Estados também são incentivados a elaborar planos de ação nacional para promover a diversidade, a igualdade, a equidade, a justiça social, a igualdade de oportunidades e a participação)  h) Estabelecer e/ou fortalecer mecanismos ou instituições nacionais a fim de formular, monitorar e aplicar políticas de enfrentamento ao racismo, à discriminação racial, à xenofobia e a intolerâncias relacionadas  i) Conforme apropriado, estabelecer e/ou fortalecer instituições nacionais de direitos humanos independentes, de acordo com os Princípios de Paris, e/ou mecanismos similares com a participação da sociedade civil, e contemplá-los com recursos financeiros adequados, competência e capacidade de proteção, promoção e monitoramento para combater o racismo |

1. Educação em igualdade e conscientização

|  |
| --- |
| a) Celebrar o lançamento da Década Internacional em âmbito nacional, e desenvolver programas de ação e atividades nacionais para a implementação plena e efetiva da Década;  b) Organizar conferências nacionais e outros eventos com o objetivo de acionar um debate público e conscientização sobre a luta contra o racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerâncias relacionadas;  c) Promover um melhor conhecimento, reconhecimento e respeito quanto às culturas, à história e às tradições da população afrodescendente; por meio de pesquisas em educação, e inclusão da história e das contribuições da população afrodescendente no currículo educacional;  d) Promover o papel positivo que líderes políticos e partidos políticos, líderes de comunidades religiosas e a mídia poderiam desempenhar no enfrentamento ao racismo, à discriminação racial, à xenofobia e intolerâncias relacionadas  e) Aumentar a conscientização por meio de informação e medidas educativas; considerar disponibilizar suporte a organizações não governamentais para a realização dessas atividades;  f) Apoiar iniciativas de educação e treinamento de organizações não governamentais e da população afrodescendente para a utilização das ferramentas fornecidas pelos instrumentos internacionais de direitos humanos sobre racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerâncias relacionadas;  g) Garantir que livros e outros materiais educacionais retratem fatos históricos corretamente ao reportarem-se as tragédias e atrocida- des passadas, especialmente a escravidão, o tráfico de escravos, o comércio transatlântico de escravos e o colonialismo; |

1. Levantamento de informação

|  |
| --- |
| a) Estados devem coletar, compilar, analisar, divulgar e publicar dados estatísticos confiáveis nos níveis locais e nacionais, e tomar outras medidas relacionadas necessárias para avaliar regularmente a situação de pessoas afrodescendentes que são vítimas de racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerâncias relacionadas. |

1. Participação e inclusão

|  |
| --- |
| a) Estados deverão adotar medidas que possibilitem a participação plena, igual e efetiva da população afrodescendente na vida pública e política sem discriminação, de acordo com o direito internacional dos direitos humanos |

Eixo Justiça:

1. Acesso à justiça

|  |
| --- |
| a) Introduzir medidas para garantir a igualdade perante a lei, especial- mente no desfrute do direito à igualdade de tratamento perante os tribunais e outros órgãos de administração da Justiça;  b) Criar, implementar e executar medidas efetivas para eliminar o fenômeno popularmente conhecido como “filtragem racial”;  c) Eliminar estereótipos institucionalizados relacionados à população afrodescendente e aplicar sanções apropriadas contra autoridades policiais que agem com base na filtragem racial;  d) Assegurar que a população afrodescendente tenha acesso pleno e efetivo à proteção e aos recursos, por meio dos tribunais nacionais competentes e outras instituições estatais, contra quaisquer atos de discriminação racial e o direito de buscar reparação adequada ou satisfação perante esses tribunais por qualquer prejuízo sofrido em razão dessa discriminação;  e) Adotar medidas efetivas e apropriadas, incluindo medidas legais, para combater todas as formas de racismo, especialmente a disseminação de ideias baseadas em superioridade racial ou ódio, incitação ao ódio racial, violência ou incitação à violência racial; também atividades de propaganda racista e participação em organizações racistas. Os Estados devem garantir que essas motivações sejam consideradas como fator agravante da pena para efeitos de sentença;  f) Facilitar o acesso à justiça para pessoas afrodescendentes vítimas de racismo, fornecendo as informações legais necessárias sobre os seus direitos e assistência jurídica, quando apropriado;  g) Prevenir e punir todas as violações a direitos humanos que afetam a população afrodescendente, incluindo violência, atos de tortura, tratamento desumano ou degradante, incluindo aqueles cometidos por autoridades públicas;  h) Assegurar que as pessoas afrodescendentes possam desfrutar de todas as garantias do devido processo legal e igualdade perante a lei, conforme consagrado nos instrumentos internacionais de direitos humanos relevantes, e, especificamente, o direito à presunção de inocência, o direito à assistência jurídica e a um intérprete, o direito a um tribunal imparcial e independente, garantias da justiça e todos os direitos que assistem os presos;  i) Reconhecer e lamentar profundamente o indescritível sofrimento e males infligidos a milhões de homens, mulheres e crianças como um resultado da escravidão, do tráfico de escravos, do comércio transatlântico de escravos, do colonialismo, do apartheid, do genocídio e de tragédias passadas (invocar Estados aqueles que ainda não demonstraram remorso ou desculparam-se para que encontrem alguma maneira de contribuir para a restauração da dignidade das vítimas)  j) Convidar a comunidade internacional e seus membros para honrar a memória das vítimas dessas tragédias a fim de encerrar os capítulos sombrios da história, como um método de reconciliação e cicatrização;  k) Invocar a todos os Estados em questão que tomem medidas apropriadas e efetivas para deter e inverter as consequências duradouras dessas práticas, levando em consideração suas obrigações morais. |

1. Medidas especiais

|  |
| --- |
| A adoção de medidas especiais, como ações afirmativas, para aliviar e reparar disparidades no desfrute dos direitos humanos e liberdades fundamentais que afetam a população afrodescendente, protegendo-a contra a discriminação e superando disparidades estruturais persistentes e desigualdades de fato. Desse modo, os Estados devem desenvolver ou elaborar planos de ação nacional para promover a diversidade, a igualdade, a justiça social, a igualdade de oportunidades e a participação de todos. |

Eixo Desenvolvimento:

1. Direito ao desenvolvimento e medidas contra a pobreza

|  |
| --- |
| Estados devem adotar medidas que visem assegurar a participação ativa, livre e significativa de todos os indivíduos, incluindo a população afrodescendente, no desenvolvimento e no processo de tomada de decisões relacionadas e na distribuição igualitária dos benefícios daí resultantes. Devem, conforme apropriado, adotar ou fortalecer programas de erradicação da pobreza e redução da exclusão social que levem consideração as necessidades e as experiências específicas da população afrodescendente. Os Estados também devem implementar ações para proteger grupos ancestrais da população afrodescendente. |

1. Educação

|  |
| --- |
| a) Garantir que a educação de qualidade seja acessível e disponível em nas áreas onde vivem comunidades de afrodescendentes, especialmente em zonas rurais e comunidades marginalizadas, a fim de melhorar a qualidade da educação pública;  b) Tomar medidas para garantir que os sistemas de educação pública e privada não discriminem contra crianças afrodescendentes, e que elas estejam protegidas contra discriminação direta ou indireta, estereótipos negativos, estigmatização e violência da parte de colegas ou professores. Oferecer treinamento e sensibilização aos professores e tomar medidas para aumentar o número de professores afrodescendentes nas instituições de ensino. |

1. Emprego

|  |
| --- |
| Os Estados devem tomar medidas concretas para eliminar o racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerâncias relacionadas, no am- biente de trabalho, contra todos os trabalhadores, especialmente os afrodescendentes, incluindo migrantes; garantir a igualdade plena perante a lei, incluindo a lei trabalhista e eliminar barreiras, quando apropriado, à participação em treinamentos vocacionais, negociação coletiva, emprego, contratos e atividades sindicais; acesso a tribunais judiciais e administrativos para lidar com reclamações trabalhistas; busca de emprego em diferentes partes do país onde residem; e trabalho em condições seguras e saudáveis. |

1. Saúde

|  |
| --- |
| Os Estados devem tomar medidas para melhorar o acesso a serviços de saúde de qualidade para a população afrodescendente. |

1. Moradia

|  |
| --- |
| Reconhecendo as condições inseguras e precárias de moradia nas quais vivem muitos afrodescendentes, os Estados devem desenvolver e implementar políticas e projetos, conforme apropriado, que visem, entre outras coisas, assegurar que eles adquiram e sustentem um lar e uma comunidade seguras e protegidas, onde possam viver em paz e dignidade. |

RASCUNHO

Insumos para a discussão do ODS 18 (Igualdade racial) com base na Década Afrodescendente

* Mesmo as recomendações de ações da década que são contempladas nos ODS, muitos não têm um recorte focado nas particularidades vivenciadas pela população afrodescendente;
* Algumas ações da década parecem ser um pouco redundantes/repetitivas;

Bases de dados utilizadas pela PBH para o cálculo dos ODS que podem ser parte do Datalake:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Matenedor** | **Fonte de dados** | **Tema** |
| ARPEN - Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais | Portal da Transparência do Registro Civil | Registro Civil |
| FJP - Fundação João Pinheiro | Déficit Habitacional | Habitação |
| IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística | Estatísticas do Registro Civil | Registro Civil |
| Censo Demográfico | Social |
| PNAD-C - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua | Social |
| PNAD-C Trimestral - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral | Social |
| PeNSE - Pesquisa Nacional de Saúde Escolar | Educação; Saúde |
| INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Censo da Educação Básica | Educação |
| Censo da Educação Superior | Educação |
| Prova Brasil (SAEB) | Educação |
| MDS - Ministério do Desenvolvimento Social | CADUNICO - Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal | Social |
| Ministério da Justiça; Polícia Federal | SISMIGRA - Sistema de Gerenciamento de Migrações e Mobilidade Internacional | Migração |
| Ministério da Saúde | SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade | Saúde |
| SIH - Sistema de Informações Hospitalares | Saúde |
| SINAN - Sistema de Informações de Agravos de Notificação | Saúde |
| SINASC - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos | Social |
| VIGITEL - Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico | Saúde |
| Ministério do Trabalho e Emprego | RAIS - Relação Anual de Informações Sociais | Economia |
| SEDEC - Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil | S2ID - Sistema de Informações de Defesa Civil | Defesa Civil |

1. https://brasil.un.org/pt-br/sdgs [↑](#footnote-ref-9411)